

# As próximas regatas em Vigo e Marin

O desporto da vela em Portugal atravessa uma fase magnífica de desenvolvimento. Este aspecto, que já tem sido apontado nestas colunas, está-se acentuando. O Tejo, especialmente aos domingos, apresenta-nos belo movimento de velas, vogando sob o comando de desportistas que estão a dar provas excelentes da sua competência e conhecimentos nesta modalidade desportiva.

A campanha iniciada com entusiasmo no sentido de despertar nos portugueses o gosto pelos desportos náuticos, teve o melhor êxito. É de salientar, sobretudo, a presença da juventude, entregando-se com alegria e interesse ao desporto da vela, como também não pôde esquecer-se o belíssimo trabalho despendido pelos Serviços Náuticos da Mocidade Portuguesa, contribuindo principalmente para o desenvolvimento deste desporto. Essa sua acção, bem secundada pela Associação Desportiva da Brigada Naval, e merecendo dos nossos clubes náuticos dedicado apoio e entusiasmo, triunfou.

Neste momento, quando se prepara uma selecção de velejadores para irem disputar regatas em Vigo e Marin, atinge-se, com êxito notável, o fim dessa campanha. Seguir-se-á agora o movimento deste desporto, mantendo-se em actividade todos os centros de vela e em provas e campeonatos os nossos velejadores, com a certeza de que aumentará o número dos desportistas náuticos.

Não se esqueçam também nomes que ficam ligados a esta campanha, figuras a quem se deve em grande parte os bons resultados conseguidos. Destacam-se entre outros os senhores comandantes Soares de Oliveira, Henrique Tenreiro, Gervásio Leite e Alfredo Soares de Oliveira, Rodolfo Fragoso e um outro elemento que tem desempenhado papel de relevo junto da gente nova que se tem lançado, por intermédio da Mocidade Portuguesa, neste rumo ao mar: José Barata, conhecido desportista e que nos Serviços Náuticos tem exercido acção entusiasta e competente, tanto no Centro de vela de Lisboa como na Escola de Marinharia do patriótico organismo.

Podemos, pois, considerar o desporto de vela em plena expansão — e dispondo de elementos que honrosamente podem representar-nos em regatas internacionais. As próximas provas em Vigo e Marin vão, por certo, confirmar esses valores e ficarão a assinalar este período

## Herculano de Moura

Este nosso prezado amigo e antigo correspondente em Coimbra encontra-se quasi completamente restabelecido da sua prolongada enfermidade. Regozijamo-nos com o facto e apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

de ressurgimento de um desporto que está admiravelmente nas tradições dos portugueses.

A selecção dos velejadores para as regatas em Espanha foi feita após diversas regatas de preparação. Durante elas, os nossos velejadores puseram à prova todas as suas faculdades.

Há ainda que pôr em loco a forma como se adaptaram à nova classe de barcos introduzida este ano entre nós: os «snipes». E uma embarcação em que os espanhóis são fortes navegadores, mas, a avallar pelas provas prestadas pelos velejadores portugueses, deve ser honrosa a nossa comparação junto dos «snipes» do país vizinho.

Nas provas de «sharpies» 12.mz, os espanhóis, porque não têm esta classe de barcos, utilizarão barcos portugueses.

Ao todo, deslocam-se a Espanha 62 pessoas, entre dirigentes e velejadores, acompanhados pelo sr. dr. Ayala Boto, inspector de desportos, em representação do sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro.

São 35 as embarcações que enviámos às regatas. Estas começam a disputar-se no próximo dia 5 e nelas estarão representados: Mocidade Portuguesa, Associação Desportiva da Brigada Naval, Associação Naval de Lisboa, Clube dos Cadetes da Armada, Clube Naval Barreirense, Clube Naval de Cascais e a frota de «Andorinhas» do Porto.

A representação da Mocidade Portuguesa é a mais numerosa — a garantir a vanguarda dos velejadores portugueses. Nomes de prestígio na vela, e outros, como os irmãos Bastori, Duarte Belo e Fernando Belo, e os irmãos Pessoa e Rodrigo Barradas e Braz de Oliveira, que, embora correndo por outros calbes, são também produto das escolas de vela da Mocidade.

F. S.

## XADREZ

# O Campeonato Inter-Clubes e a vitória do G. X. do Estoril

O campeonato de Xadrez Inter-Clubes de Lisboa teve êxito invulgar. A vitória pertenceu de novo à briosa equipa do G. X. do Estoril, constituída pelos fortes xadrezistas João de Moura e dr. Mario Machado, ex-campeões nacionais, Ronald Silly, veterano da 1.ª categoria e hoje Mestre da F. P. X., e Nandin de Carvalho, campeão da Categoria de honra.

A «ponta» final, habitual nesta prova, mantendo interesse sempre crescente, foi travada contra a forte equipa do Belenenses, igualmente bem constituída. Os campeões levaram a melhor — e com merecimento, porque foi de facto o conjunto que marcou maior personalidade. Faltou aos «azuis» a força de vontade necessária para triunfar nesse derradeiro duelo,

## DUAS NOTAS POR SEMANA

### EM PORTUGAL

Apresentam-se-nos às vezes factos cujo paradoxal antagonismo é evidente, e, no entanto, tomam mo-los de momento como expressão exacta da realidade. Ninguém levanta reparo imediato; depois, porém, com o girar do tempo, a reflexão interpõe-se, surgem confrontos e ficamos extasiados com a inocência que nos levou a aceitar a versão primitiva de acontecimentos impossíveis, como se fora a expressão da mais elementar verdade. Vamos mostrar um destes casos.

Na corrida de 2000 metros disputada há dez dias na pista do Lumiar, e na qual Francisco Bastos estabeleceu novo «record» nacional, foram anunciados os tempos de 5 m. 47,6 s. para o vencedor e de 5 m. 48,7 s. para João Silva, o seu valoroso adversário, que, no entanto, fora largamente batido na última volta, entrando na meta bastante distanciado: quinze a vinte metros, segundo os nossos cálculos; dezasseis metros pela avaliação do nosso colega «A Bola», único jornal onde encontramos uma referência mais precisa.

Temos, sendo assim, que João Silva percorreu os últimos 15 metros de seu percurso em 1,1 s., velocidade que até hoje nunca fora atingida em pista alguma do mundo por qualquer dos mais afamados campeões de velocidade.

O andamento de 1,1 s. para 15 metros corresponde a 60 metros em 4,4 s. e a 100 metros em 7,3 s.; em confronto, o andamento do famoso Jesse Owens, quando estabeleceu o seu «record» dos 100 metros em 10,2 s., corresponde à média de 1,53 s. por cada 15 metros!

Que grande cronometrista o que tomou o tempo de João Silva!

### NO ESTRANGEIRO

Foi em Abril passado que se celebraram os campeonatos de atletismo da América do Sul, data que não pode ser considerada precoce porque — em relação ao nosso país — sofre o desconto correspondente à diferença de hemisfério e de latitude.

As provas foram bastante competidas e ofereceram alguns resultados excelentes, testemunho do grande desenvolvimento que a modalidade está assumindo nos países de raça ibérica de além-Atlântico.

Eis, para estudo dos interessados, as marcas dos diversos vencedores: 100 e 200 m., Bento de Assis (Brasil) em 10,5 s e 21,3 s.; 400 m., Ehlers (Chile), 49 s.; 800 m., A. Silva (Brasil), 1 m. 53,3 s.; 1500 m., Yokota (Chile), 4 m. 51,1 s.; 5000 e 10000 m. Raul Ibarra (Argentina), em 15 m. 0,4 s. e 31 m. 52,6 s.; 110 m. barreiras, Ramirez (Uruguai), 14,7 s.; 400 m. barreiras, Varela (Argentina), 55,3 s.; altura, Ascune (Uruguai), 1,90 m.; comprimento, Bento de Assis (Brasil), 7,09 m.; vara, Melo (Brasil), 3,90; triplo, Oliveira (Brasil), 14,42 m.; peso e disco, Malchiodi (Argentina), com 14,69 m. e 44,17 m.; dardo, Coccaro (Uruguai), 57,08 m.; martelo, Tusse (Argentina), 48,33 m.; decalco Recordon (Chile), 6388 p.; 4x100 m. e 4x400 m., Brasil, em 41,9 s. e 3 m. 16,5 s.

Destes resultados ficam constituindo novos «records» sul-americanos os dos 800 metros, dos 110 m. barreiras e das duas estafetas; a maioria dos restantes fica muito próxima dos máximos precedentes, o que levou a generalidade da crítica a considerar o torneio deste ano como dos melhores de sempre e o mais seguro indicio de progresso técnico em todas as nações concorrentes.

elementos, com excepção de Russell, foram a causa dos seus maus resultados.

O Técnico teve, uma vez mais, representação condigna, não obstante as repetidas baixas que a equipa tem sofrido. Deu sempre boa luta, mas foi traída pela heterogeneidade dos seus elementos.

De salientar, como prova, os bons resultados com as equipas mais cotadas, a par das dificuldades perante outras de igual ou menor força. Freitas foi o sustentáculo da equipa — e o melhor jogador da prova, atendendo à categoria dos elementos que defrontou.

A equipa do Clube dos Caçadores teve comportamento modesto em relação às exhibições anteriores. O começo foi promissor, mas fraquejou a partir do meio da prova.

A luta pela fuga do último posto foi mais renhida do que a princípio se supôs. O Instituto Britânico marcou de começo mais personalidade, mas nas sessões

(Continua na página 15)



Qual o melhor jogador de futebol da época de 1944/1945

**FRANCISCO FERREIRA é por enquanto o detentor da taça oferecida pela STADIUM, mas PEYROTEO opõe ao benfiquista a sua grande popularidade**

**M**ANTEM-SE o entusiasmo dos nossos leitores pela nossa iniciativa de premiar, conforme a sua opinião, o melhor jogador de futebol na última época. Recebemos grande número de votos de todos os pontos do País, sobressaindo a rivalidade entre adeptos do Sporting e do Benfica, que até neste campo travam duelo enusiasmado.

**ATENÇÃO:** Continuamos a receber os postais com os votos dos nossos leitores até o próximo sábado, dia 4, data em que encerraremos este inquérito. Isto significa que no próximo número da STADIUM já se saberá quem conquistou o «troféu da popularidade»...

Resultado do último apuramento:

Francisco Ferreira 1.429 votos	Catolino ..... 5 votos
Peyroteo ..... 1.393 »	Gaspar Pinto ..... 3 »
Gomes da Costa ..... 539 »	Rogério França ..... 2 »
Azevedo ..... 418 »	João Tavares ..... 2 »
Feliciano ..... 152 »	Arsénio ..... 2 »
Manuel Marques ..... 115 »	António Maria ..... 2 »
Espírito Santo ..... 89 »	Barrosa ..... 2 »
Cabrita ..... 67 »	Valongo ..... 2 »
Cardoso ..... 66 »	Julinho ..... 2 »
Rafael ..... 54 »	Francisco Rodrig. .... 1 »
Quaresma ..... 45 »	Barrigana ..... 1 »
Alberto Gomes ..... 37 »	Curado ..... 1 »
Pinga ..... 35 »	João da Cruz ..... 1 »
Jesus Correia ..... 34 »	Oliveira Vieira ..... 1 »
Amaro ..... 25 »	Peixoto ..... 1 »
Albano ..... 21 »	José Maria ..... 1 »
Romão ..... 13 »	Sbarra ..... 1 »
Manuel Montez ..... 12 »	Mário Reis ..... 1 »
Capela ..... 9 »	Nunes ..... 1 »
Rosa ..... 6 »	

## As nossas separatas

Como dissemos, neste número da STADIUM incluímos a segunda separata da série dos EMBLEMAS DOS CLUBES DESPORTIVOS PORTUGUESES.

Em preparação, além das tricromias anunciadas com as fotografias do «TEAM» DO SPORTING, vencedor da «Taça de Portugal», e da EQUIPA DO BELENENSES, que conquistou a vitória nos principais torneios de «basketball» desta temporada, a curiosa série da «BIBLIOTECA DA STADIUM».

tanto, a estafeta de 4x200 metros-livres, onde a turma do Algué obteve triunfo meritório. De facto, Bessone Basto, José Manuel Correia, Francisco Alves e Oscar Cabral deram o melhor do seu esforço e obtiveram, em 11 m. 4 s., uma vitória interessante — e talvez um tanto inesperada.

Os juniores corriam as mesmas provas. Belmiro Santos esteve, de novo, em evidência, com uma bela corrida nos 400 metros, em 5 m. 50 s., e colaborando, com grande eficácia, na queda do «record» dos 4x200 metros-livres, que a turma estorilense colocou em 11 m. 16 s.

Eduardo Câmara e Sousa, após boa luta com José Manuel Mântua, foi o vencedor dos 100 metros-bruços, principiantes, no tempo regular de 1 m. 27 s. A grande figura, entre os principiantes, foi, no entanto, o excelente Jeremias Simão, que baixou de 2 m. 44 s., para 2 m. 33 s., o «record» dos 200 metros-livres.

Outro «record», e de muito valor, o de João Franco do Vale, nos 100 metros-costas iniciados, que o habilidoso nadador do Algué fixou em 1 m. 20,6 s.

Entre as senhoras, Hety Heyman Ana Linheiro e Lucília Angeja estiveram de novo em grande evidência. A estorilense, correndo os 400 metros-livres em 5 m. 9 s.; a belenense, apossando-se de mais um «record», o dos 200 metros-livres, senhoras juniores, que fixou em 3 m. 16,2 s.; e a nadadora do

## Um homem com a barba por fazer

Que feio! Tão pouco elegante! Diremos até: não agrada a ninguém e dá a impressão de pouco asseio. Mas, quantas vezes o motivo é a pele, que não admite a lâmina senão de dias a dias: um martírio!

Pois bem: faça a barba e aplique Glycol — o ideal da pele — ao Glycol, e verá como o obtém resultados maravilhosos e pode barbear-se todos os dias.

A venda nas principais casas de especialidade e boas farmácias.

Deposítários gerais: Ventura d'Almeida & Pena, rua do Guarda-Mór 20, 3.º esq. (a Santos), Lisboa.

Enviamos amostras contra 4850 em selos do correio, nome e morada.

S. A. D. melhorando para 3 m. 22,4 s. o «record» dos 200 metros-livres, principiantes.

Igualmente dignos de menção os resultados alcançados por Hety Heyman nos 100 metros-costas (1 m. 30,9 s.), por Maria Fernanda Ferreira, nos 66 metros-costas, meninas (1 m. 9 s.), e por Maria de Lourdes Teixeira Mendes, nos 100 metros-bruços, principiantes (1 m. 57,6 s.).

Nas catorze provas disputadas, os títulos ficaram distribuídos do modo seguinte: Estoril 8, Algué 4, Belenenses e Alhandra uma cada.

## «FLECHA»

é a melhor bicicleta

A equipa de honra

## do BELENENSES

vai ser alvo de uma homenagem

Por iniciativa dos associados do popular Belenenses que constituem o corpo redactorial do Boletim do clube, efectua-se amanhã um grande banquete de homenagem aos componentes da categoria de honra de «basketball» do Belenenses, que arrebataram esta época as vitórias dos mais importantes torneios da modalidade: campeões de Lisboa e de Portugal, vencedores da «Taça de Honra» e do «Torneio dos Oitos» e bem assim de outras competições nas quais participaram, como os torneios do Campo de Ourique e do Queluz A. C.

As inscrições podem ainda ser feitas na sede do clube, rua da Junqueira 534, na rua Barros Queiroz 37 e nas Escadinhas do Duque 43.

A nossa revista associar-se-á a esta justa homenagem publicando brevemente, como anunciámos, uma separata a cores com a fotografia dos campeões nacionais de «basket».

## XADREZ

(Continuação da pág. 6)

finais permitiu que o Paladium o ultrapassasse, com resultados realmente inesperados ao defrontar os mais fortes adversários. Foi esta a equipa que comprometeu, na penúltima sessão, as aspirações do Belenenses.

A classificação final foi a seguinte:

1.º — G. X. do Estoril, 21,5 pontos; 2.º — Belenenses, 20; 3.º — Hockey, 14,5; 4.º — Benfica, 14; 5.º — Técnico, 13,5; 6.º — Cedodores, 11; 7.º — Paladium, 9; 8.º — I. Brltânico, 8,5.

Os melhores resultados individuais:

1.º — Peter Braumann (Belenenses), 7 pontos (100%); 2.º — Freitas (Técnico) e Nandin, 6 (85%); 3.º — Machado, 5 (83%); 4.º — Moura, 5,5 (78%); todos do Estoril; 6.º — Lupi (Belenenses) e Russell, (Benfica), 5 (71%); 8.º — Ribeiro (Belenenses) e Lavigne (Hockey), 4,5 (64%); 10.º — Silley (Estoril) e Beltsier (Paladium), 3,5 (59%); 12.º — Vinagre (Hockey) e Falcão (Técnico), 4 (57%).

## Um «rink» de patinagem

(Continuação da página 7)

melhoramento que projectamos, tanto mais que à frente do seu Município está o conhecido desportista olímpico sr. Dario Canas. Procedendo assim, a Câmara de Loures segará o exemplo de dezenas de outras Câmaras. Bem perto, em Vila Franca de Xira, o campo do Operário é um facto graças ao auxílio da respectiva edilidade.

— Há já trabalhos efectuados para o «rink»?

— Existe já um projecto, da autoria do sr. Octávio Ferreira. Foram dados os primeiros passos para a sua aprovação e estou certo de que na Câmara Municipal de Loures só encontraremos facilidades. Procedendo assim, caminharemos dentro da directriz que, salvas as proporções, dotou Lisboa de um espendido estádio. O resto chegará a seu tempo, sabido que «Roma e Pavia não se fizeram num dia»...

## CICLISMO

(Continuação da página 2)

que o Sangalhos pôde pé, há algumas épocas, com carinho e entusiasmo dignos dos melhores lavores.

Desta feita, o Circuito esteve valorizado com a participação dos corredores marroquinos Driss, Mahomed e Djillali, que tãõ bom comportamento tiveram no «Circuito de Oesten».

Com a primeira etapa curta e de percurso que não é muito accidentado, Eduardo Lopes, mantendo a sua boa «forma», venceu com relativa facilidade am lote de 20 corredores, que chegaram juntos ao final da tirada, entre os quais estavam os seus mais perigosos adversários: João Lourenço e o grande «sprinter» portuense Jorge Moreira.

O tempo do vencedor e de todos os corredores do primeiro pelotão — 2 h. 23 m. para os 90 quilómetros da tirada — é excelente.

Na segunda etapa voltaram os corredores a chegar agrupados a Sangalhos, apesar de ter havido durante o percurso algumas tentativas de fuga. João Lourenço levou a melhor, vencendo Jorge Pereira, Driss, Rebelo e Aristides, classificados por esta ordem.

Eduardo Lopes, afastado do primeiro pelotão por avaria, não pôde manter a vantagem que obtivera na etapa da manhã, chegando atrás de Mourão e Falcão.

De novo a média horária na segunda tirada é aceitável: 3 h. e 4 m. para 103 quilómetros.

Vitória do Sporting, por equipas, seguido do D. Iluminante, Lisgás, Sangalhos e Académico.

**Espadilha venceu em Mosca**

Possuindo equipa mais numerosa e também mais homogênea, o D. Iluminante ganhou a prova individualmente e por equipas, numa demonstração de superioridade que até os próprios adversários se apressaram a reconhecer.

Bom e simpática réplica dos rapazes do Arroios, dentro, é claro, das suas possibilidades, e infeliz exibição dos representantes do Benfica — equipa que necessita ser melhorada, dentro das características por que é actualmente regida ou de outras que os seus dirigentes julgarem convenientes.

Tempo do vencedor, e de José Jacinto, Amândio e Domingos Jacinto, classificados por esta ordem: 2 h. 14 m.

GIL MOREIRA

## Assine a STADIUM

Ano III — II Série — N.º 139  
Lisboa, 1 de Agosto de 1945

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor:  
Dr. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da  
Sociedade de Revistas Gráficas, Lda.

Redacção e Administração  
T. Cidadão João Gonçalves, 19, 5.º  
Telefone 51146 — 11580A

Execução gráfica de  
NEOGRAVURA, LDA. — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

**Stadium**